

# As práticas de letramento na formação continuada de professores de língua portuguesa<sup>1</sup>

Angela Medeiros Assis-Brasil<sup>2</sup>

**Resumo:** O termo “práticas de letramento” (STREET, 1984, p. 1 apud STREET, 2003) foi empregado como um meio de enfocar “práticas sociais e concepções de leitura e escrita”. Com o objetivo de verificar quais concepções de letramento e de práticas de letramento circulam na formação de professores de Língua Portuguesa, foi realizada uma pesquisa bibliográfica em artigos publicados em periódicos *online* classificados em WebQualis A1, A2 e B1, na área de Linguística. Os conceitos centrais abordados na pesquisa seguem a linha teórica de Brian Street (2003) e Roxane Rojo (2009) para (multi) letramento(s) e Angela Kleiman (1995, 2005, 2007) especificamente para letramento do professor. A análise aponta para as práticas relacionadas com a leitura e a escrita nas atividades da vida social, destacando-se o uso de memórias como um dos gêneros discursivos utilizados nas práticas de letramento do professor.

**Palavras-chave:** Leitura. Letramento. Práticas de letramento. Língua portuguesa.

<sup>1</sup> Artigo desenvolvido para a disciplina de Leituras Orientadas em Linguística Aplicada, ministrada pelas professoras Désirée Motta Roth e Graciela Rabuske Hendges (PPGL/UFSM).

<sup>2</sup> Doutoranda em Letras, área de concentração Estudos Linguísticos, na Universidade Federal de Santa Maria (UFSM). Possui graduação em Letras - Licenciatura Plena - pela Universidade da Região da Campanha (1992), com habilitação em Língua Portuguesa e Língua Inglesa. Especialização em Psicopedagogia pela mesma instituição em 1995 e Mestrado em Letras pela UFSM (2010).

Revista Língua & Literatura	Fredererico Westphalen	v. 15	n. 25	p. 197 - 212	Recebido em: 31 out. 2013. Aprovado em: 25 nov. 2013.
-----------------------------	------------------------	-------	-------	--------------	--

## INTRODUÇÃO

Letramento é “o resultado da ação de ensinar ou de aprender a ler e escrever, o estado ou a condição que adquire um grupo social ou um indivíduo como consequência de ter-se apropriado da escrita” (SOARES, 1999, p. 18). No Brasil, são apontadas falhas relativas a essa área, tais como o fraco desempenho em leitura da população brasileira e a falta de uma proposta de letramento eficaz nas escolas, como relata Motta-Roth (2011, p. 132), com base nos dados dos Relatórios PISA (Programme for International Student Assessment).

Essas falhas, segundo a autora, são geradas por lacunas no projeto político-econômico do governo brasileiro, que não aplica recursos substanciais na educação, seja por não aparelhar as escolas de forma adequada ou por não proporcionar formação continuada (mestrado e doutorado) para os professores, entre outros benefícios necessários à área educacional.

O presente artigo pretende mostrar algumas concepções para termos como “letramento” e “práticas de letramento” encontrados em artigos recentes publicados na Área de Letras/Linguística, buscando relacioná-los à formação continuada de professores. Embora já tenham sido cunhados os termos “multiletramentos”, “letramentos múltiplos” e “letramentos multissemióticos” para dar conta da diversidade das práticas sociais que fazem uso da leitura e da escrita (ROJO, 2009, p. 107), ainda notamos persistir a heterogeneidade da definição do termo “letramento”, conforme trabalhos na área da linguística.

Com o objetivo de verificar definições de “letramento” e de “práticas de letramento” que circulam em periódicos publicados *online* em língua portuguesa, WebQualis Capes A1, A2 e B1, na Área de Letras/Linguística, realizamos uma revisão bibliográfica, buscando definir esses termos e identificar quais práticas de letramento são citadas nos artigos publicados nesses periódicos.

Para atingir o objetivo, organizamos este trabalho em quatro seções, após a Introdução que corresponde à primeira seção. Na segunda seção, revisamos a literatura adotada para o estudo, onde apresentamos abordagens críticas de letramento, a partir dos chamados Novos Estudos de Letramento (GEE, 1991; STREET,

1996 apud STREET, 2003) e concepções de (multi) letramentos (ROJO, 2008, 2009; KLEIMAN, 2007; SOARES, 2002, dentre outros). Na terceira seção, trazemos a metodologia utilizada para a realização desta revisão bibliográfica, com a descrição do universo de análise e os procedimentos de coleta e de análise dos dados do *corpus*. Na quarta seção, apresentamos e discutimos os resultados relativos às definições de letramento e de práticas de letramento encontradas no *corpus*. Na última seção, trazemos as considerações finais e as perspectivas para a pesquisa e o ensino sob a ótica do letramento.

## 1 REVISÃO DA LITERATURA

Nesta seção, trazemos questões relativas ao espaço teórico em que esta pesquisa está inserida. Para tanto, buscamos pesquisas relevantes da literatura prévia acerca das abordagens de letramento e (multi) letramentos.

A seção está dividida em duas seções secundárias. Na seção 1.1, que denominamos *Abordagens críticas de letramento*, trazemos noções de modelo autônomo e de modelo ideológico (STREET, 2003) a partir dos “Novos Estudos do Letramento” (New Literacy Studies) (GEE, 1991; STREET, 1996 apud STREET, 2003). Na seção 1.2, *Letramento e (multi) letramentos*, apresentamos noções de letramento (ROJO, 2008, 2009; KLEIMAN, 2007; SOARES, 2002) e noções dos chamados letramentos dominantes e dos letramentos locais, sob a perspectiva de Hamilton (2002, p. 4 apud ROJO, 2009).

### 1.1 Abordagens críticas de letramento

Os chamados “Novos Estudos do Letramento” (NLS – sigla em inglês para New Literacy Studies) (GEE, 1991; STREET, 1996 apud STREET, 2003) representam uma nova perspectiva para a linguagem, alterando o foco, que anteriormente era dado à aquisição de habilidades, para a abordagem de letramento como uma prática social (STREET, 2003). Esta abordagem implica o reconhecimento de múltiplos letramentos, que variam de acordo com o tempo e o espaço e contestam relações de poder existentes

no contexto.

Para abordar as questões de letramento e práticas sociais etnograficamente, de modo a permitir a aproximação do contexto, observar os participantes em seu local de ação e interpretar a cultura e o comportamento cultural dessas pessoas e grupos (TELLES, 2002, p. 102), os pesquisadores dessa área construíram um aparato conceitual que cunhou alguns termos novos e deu novos significados a termos comuns. Uma das mudanças foi em relação à noção de “múltiplos letramentos”, fazendo uma distinção entre modelos “autônomos” e modelos “ideológicos” de letramento (STREET, 1985 apud STREET, 2003) e desenvolvendo uma distinção entre “eventos de letramento” e “práticas de letramento” (STREET, 1988 apud STREET, 2003).

Para Street (2003, p. 77), a visão em muitos campos, inclusive no ensino, é a de que o letramento em si (autonomamente) surtirá efeitos em outras práticas cognitivas e sociais. O efeito do letramento nas pessoas antes “iletradas” é o de acentuar as suas habilidades cognitivas, independente de condições sociais e econômicas que contribuíram para o seu “não letramento”. O modelo disfarça suposições culturais e ideológicas que lhe servem de base, para que possa ser apresentado como sendo neutro e universal.

A pesquisa em NLS, segundo Street (2003), desafia essa visão neutra e sugere que, na prática, o letramento varia de um contexto para outro e de uma cultura para outra e, assim, há letramentos diferentes em diferentes condições. A abordagem autônoma, por exemplo, impõe concepções ocidentais de letramento para outras culturas ou, dentro de um país, para aqueles de outra classe ou grupo cultural. Já o modelo ideológico, para o autor, oferece uma visão mais culturalmente sensível de práticas de letramento, como aquelas que variam de um contexto para outro. Nesse modelo, letramento é uma prática social com princípios que são construídos socialmente.

O letramento, nesse sentido, possui versões particulares que são sempre “ideológicas” e estão sempre enraizadas em uma determinada visão de mundo e de um desejo de que aquela visão de letramento domine e marginalize outras (GEE, 1991; BESNIER; STREET, 1994 apud STREET, 2003).

Na seção seguinte (seção 1.2), abordaremos alguns aspectos do letramento e (multi) letramentos com base em Rojo (2008, 2009), Kleiman (2007), Street (2003) e Soares (2002).

## 1.2 Letramento e (multi) letramentos

Rojo (2008, p. 582) explica que as abordagens recentes de letramento apontam para a heterogeneidade das práticas sociais de leitura e escrita em sociedades letradas e insistem no caráter sociocultural e situado das práticas de letramento (HEATH, 1983; STREET, 1984, 1995, 2003; BARTON, 1994; BARTON; HAMILTON, 1998; GEE, 1996; dentre outros). Desse modo, o conceito de letramento passa a ser pluralizado, gerando o termo letramentos (ROJO, 2009, p. 102).

As várias práticas de leitura e escrita sugerem que se pluralize a palavra letramento, para enfatizar a ideia de que diferentes tecnologias de escrita geram diferentes estados ou condições naqueles que fazem uso dessas tecnologias em suas práticas de leitura e de escrita (SOARES, 2002, p. 156). Diferentes espaços de escrita e diferentes mecanismos de produção, reprodução e difusão da escrita resultam, então, em diferentes letramentos.

Os diferentes letramentos são classificados por Hamilton (2002, p. 4 apud ROJO, 2009, p. 102) em duas categorias que se interligam: letramentos dominantes e letramentos locais ou “vernaculares”. Os letramentos dominantes são aqueles associados à escola, às igrejas, ao local de trabalho, ao sistema legal, ao comércio e às burocracias. Segundo a autora, eles são padronizados e definidos pelos propósitos formais da instituição e não pelos propósitos múltiplos e integrados dos cidadãos e de suas comunidades.

Os letramentos dominantes valorizam legal e culturalmente os agentes, tais como professores, autores de livro didático e especialistas, que, em relação ao conhecimento, são poderosos na proporção do poder da sua instituição de origem (ROJO, 2009, p. 102). Já os chamados letramentos locais, segundo a autora, não são controlados ou sistematizados por instituições ou organizações sociais e têm sua origem na vida cotidiana, nas culturas locais, sendo, com frequência, desvalorizados ou desprezados pela

cultura oficial.

Um exemplo de desprezo pelos letramentos locais e marginalizados, segundo Rojo (2009, p. 103) é o que a escola vem dispensando ao *internetês* ou *bloguês*. Os professores reclamam da migração dessa linguagem social da mídia digital para outras esferas de comunicação, como “um ataque à língua portuguesa”. Em vez de impedir o uso do *internetês* na internet e fora dela, os professores poderiam investigar por que e como esse modo de se expressar por escrito funciona, como uma forma de aproximação com o contexto de cultura de seu aluno (ROJO, 2012, p. 27).

O papel da escola no processo de aprendizagem da escrita está ligado ao reconhecimento desses múltiplos letramentos, que variam no tempo e no espaço (STREET, 2003, p. 77). Desse modo, a escola deve possibilitar aos seus alunos a participação em várias práticas sociais que se utilizam da leitura e da escrita (letramentos) na vida da cidade, de maneira ética, crítica e democrática (ROJO, 2009, p. 107). Para tanto, é necessário que a educação linguística considere: 1) os multiletramentos ou letramentos múltiplos, deixando de ignorar ou apagar os letramentos das culturas locais de seus agentes e colocando-os em contato com os letramentos valorizados e institucionais; 2) os letramentos multissemióticos exigidos pelos textos contemporâneos, ampliando a noção de letramento para o campo da imagem, da música, das outras semioses e sistemas de signos, impondo-se o trabalho não só com os impressos, mas também com as mídias analógicas (TV, rádio, vídeo, cinema) e, sobretudo, com as digitais; 3) os letramentos críticos e protagonistas, que fornecem artifícios para os alunos aprenderem, na prática escolar, a fazer escolhas éticas entre os discursos em que circulam. Isso possibilita aprender a problematizar o discurso hegemônico da globalização e os significados antiéticos que desrespeitem a diferença (MOITA LOPES; ROJO, 2004, p. 37 apud ROJO, 2009, p. 108).

Para Garcia et al. (2012, p. 132), enquanto as questões sobre (multi) letramentos são pensadas, é imprescindível sugerir uma mudança de postura do professor, dada a incompatibilidade entre as novas práticas letradas e os currículos tradicionais. O professor pode trabalhar com esferas sociais em várias culturas e com os gêneros que delas emergem e nela circulam, levando seus

alunos a perceber como novos significados são produzidos nas novas mídias e como eles podem ser críticos e produtivos.

Kleiman (2007, p. 4) afirma que é na escola, a agência de letramento por excelência de nossa sociedade, que devem ser criados espaços para experimentar formas de participação nas práticas sociais letradas e que devem ser assumidos os letramentos da vida social como o objetivo estruturante do trabalho escolar em todos os níveis. A escola tem necessidade de repensar o seu currículo e a sua metodologia de ensino, já que as novas práticas têm implicação para sua ação, como destaca Garcia et al. (2012, p. 131). Assim, o desafio da escola na contemporaneidade parece ser transformar em práticas efetivas de sala de aula o discurso recorrente de professores (e também de gestores escolares) sobre a importância dos (multi) letramentos (TEIXEIRA; LITRON, 2012, p. 167).

Nesta seção, tratamos de letramento e (multi) letramentos. A seguir, na seção 3, descreveremos as perspectivas metodológicas desta pesquisa.

## 2 METODOLOGIA

A presente pesquisa tem como universo de análise os artigos em Língua Portuguesa publicados em periódicos *online* na Área de Letras/Linguística.

Para a coleta do corpus, restringiu-se a busca por artigos, publicados em periódicos WebQualis A1, A2 e B1, durante o período de janeiro de 2007 a maio de 2012, que trouxessem como palavras-chave os termos “letramento” e/ou “práticas de letramento”.

Os critérios de seleção inicial para esta pesquisa buscavam também o termo formação continuada, entretanto não foram encontrados, no universo de periódicos pesquisados, artigos que contivessem os três termos juntos como palavras-chave. A partir dos artigos que continham os termos citados, buscamos aqueles que estivessem relacionados à formação do professor de Língua Portuguesa, pois estávamos interessados relacionar a pesquisa ao letramento do professor desta disciplina.

Assim, o corpus deste estudo é formado por cinco artigos

coletados a partir das palavras-chave “letramento” e/ou “práticas de letramento” na ferramenta de busca de cada periódico, conforme referências a seguir, e dispostos de acordo com o WebQualis, sendo dois artigos A1, dois A2 e um B1, respectivamente:

1. CERUTTI-RIZZATTI, M. E. Ensino de língua portuguesa e inquietações teórico-metodológicas: os gêneros discursivos na aula de português e a aula (de português) como gênero discursivo. *Alfa*, São Paulo, v. 56. p. 249-269, 2012. (A1)
- 2.
3. RIBEIRO, A. E. Letramento digital: um tema em gêneros efêmeros. *Revista da ABRALIN*, v. 8, n. 1, p. 15-38, jan./jun. 2009. (A1)
- 4.
5. GUEDES-PINTO, A. L. Os mediadores das práticas de letramento de professores em formação inicial. *Linguagem em (Dis)curso*, v. 8, n. 3, p. 417-437, set./dez. 2008 (A2)
- 6.
7. KLEIMAN, A. Os estudos de letramento e a formação do professor de língua materna. *Linguagem em (Dis)curso*, v. 8, n. 3, p. 487-517, set./dez. 2008. (A2)
- 8.
9. JUNG, N. M.; SALEH, P. B. de O. Letramentos: concepções de escrita e pontuação. *Línguas & Letras*, v. 11, n. 21, p. 195-216, 2011. (B1)

A análise do *corpus* procurou responder como são definidos os termos letramento e práticas de letramento nestes artigos publicados em periódicos da área de Letras/Linguística.

Para responder a essa questão de pesquisa foram identificadas passagens com definições de “letramento”, “práticas de letramento” e “eventos de letramento” que serão descritas na seção seguinte.



### 3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Após análise, destacamos as definições de “letramento” e “práticas de letramento” que podem ser depreendidas dos artigos descritos. Destaca-se que, além dos termos para os quais nos propomos encontrar definições, tentaremos definir o termo evento de letramento que foi recorrente nos artigos pesquisados.

Quanto ao termo letramento, não foi encontrada nenhuma definição no Artigo 1. Nos demais artigos, foram encontrados os conceitos a seguir:

a) Artigo 2:

#### **Exemplo 1**

“(…) não é possível que exista um “conceito único de letramento adequado a todas as pessoas, em todos os lugares, em qualquer tempo, em qualquer contexto cultural ou político”. Na atualidade, há uma tendência a se formarem conceitos de letramento “desagregados”, ou para especificar um domínio do letramento ou para mostrar uma função com que leitura e escrita podem ser utilizadas.” (p. 25).

#### **Exemplo 2**

“Se o conceito de letramento é amplo a ponto de tratar das práticas todas que envolvem a cultura escrita, então se pode dizer que ele é suficiente para abarcar também os usos mais recentes de novas tecnologias e também as técnicas de leitura e escrita que ainda virão.” (p. 33).

b) Artigo 3:

#### **Exemplo 3**

“Barton e Hamilton (2000, p. 13), com relação aos Estudos do Letramento, destacam que, quando estamos diante de práticas culturais, como é o caso das práticas sociais em que há a escrita, não devemos esquecer que essas mesmas práticas têm seus alicerces fundados em um passado.” (p. 431).

c) Artigo 4:

#### **Exemplo 4**

“(…)Estudos do Letramento — o estudo das práticas relacionadas com a escrita em toda atividade da vida social” (p. 487).

d) Artigo 5:

#### **Exemplo 5**

“(letramento) Esse conceito procura resgatar a escrita como resultante de diferentes práticas sociais e não simplesmente como uma tecnologia, a qual se adquire única e exclusivamente na escola.” (p. 198).

#### **Exemplo 6**

“(..) o letramento focaliza os aspectos sócio-históricos da aquisição de um sistema escrito por uma sociedade (TFOUNI, 2000), referindo-se, portanto, ao estado ou condição de quem não apenas sabe ler e escrever, mas também cultiva e exerce as práticas sociais que dependem da escrita.” (p. 199).

#### **Exemplo 7**

“O termo letramento surgiu para definir não pura e simplesmente um conjunto de habilidades individuais, mas ‘o conjunto de práticas sociais ligadas à leitura e à escrita em que os indivíduos se envolvem em seu contexto social’ (SOARES, 2001, p. 72 apud JUNG; SALEH, 2011).” (p. 203).

Nos artigos pesquisados, a maioria das considerações acerca do termo letramento remete às práticas relacionadas com a leitura e a escrita nas atividades da vida social. A definição que parece resumir as demais descritas nos artigos é a de Magda Soares (2001), que é citada no Artigo 5, Exemplo 7: *Letramento é o conjunto de práticas sociais ligadas à leitura e à escrita em que os indivíduos se envolvem em seu contexto social* (SOARES, 2001, p. 72 apud JUNG; SALEH, 2011). Entretanto, as definições do termo não são homogêneas. No Artigo 2, encontramos duas definições para letramento que não o relacionam a práticas sociais, a sa-

ber: [Letramento é]“uma função com que leitura e escrita podem ser utilizadas” e [Letramentos são]“práticas todas que envolvem a cultura escrita e também os usos mais recentes de novas tecnologias e também as técnicas de leitura e escrita que ainda virão”.

Após a definição de letramento, buscamos o termo *práticas de letramento*. Dentre os artigos do *corpus*, somente no Artigo 1 foi encontrada uma definição para o termo, destacada no Exemplo 8:

### Exemplo 8

“As práticas, por sua vez, são concebidas como as vivências, a valoração, as construções culturais no bojo das quais os eventos têm lugar e delinham seus contornos (STREET, 1988, 2003b, 2007).” (p. 262).

O termo “práticas de letramento” (STREET, 1984, p. 1 apud STREET, 2003) foi usado inicialmente como um meio de enfocar “práticas sociais e concepções de leitura e escrita”. Mais tarde, segundo Street, o termo passou a representar: 1) os eventos de letramento, sendo estes eventos caracterizados como “qualquer ocasião em que uma parte escrita integra a natureza das interações dos participantes e seus processos interpretativos” (HEATH, 1982, p. 93); 2) os modelos sociais de letramento que os participantes põem à disposição desses eventos; 3) os significados dados aos eventos (STREET, 1988 apud STREET, 2003).

As práticas de letramento, então, referem-se a concepções culturais mais amplas das formas de pensar e fazer a leitura e a escrita em contextos culturais.

A definição de um terceiro termo tornou-se necessária, já que está relacionado às definições de práticas de letramento mencionadas no Artigo 1. O termo encontrado é *evento de letramento*, conforme os Exemplos 9 e 10.

### Exemplo 9

“(…) eventos de letramento (HEATH, 2001; STREET, 1988; BARTON, 1994; HAMILTON, 2000), [são] concebidos como os acontecimentos em que a escrita tem lugar na interação

humana. Segundo Hamilton (2000), os eventos são a ponta do iceberg do qual as práticas de letramento são a base” (p. 262).

### Exemplo 10

“Para Hamilton (2000), os eventos de letramento implicam a consideração de participantes, artefatos, contextos e ambientes (...) os eventos de letramento implicam processos interacionais em que a escrita está presente (...)” (p. 263).

Outro termo importante para este estudo é *projeto de letramento*, encontrado no Artigo 4. Em relação a esse termo, Kleiman (2000) define que:

Um projeto de letramento se constitui como “um conjunto de atividades que se origina de um interesse real na vida dos alunos e cuja realização envolve o uso da escrita, isto é, a leitura de textos que, de fato, circulam na sociedade e a produção de textos que serão realmente lidos, em um trabalho coletivo de alunos e professor, cada um segundo sua capacidade” (KLEIMAN 2000, p. 238 apud KLEIMAN, 2008, p. 509).

O projeto de letramento definido por Kleiman para o trabalho com os alunos foi encontrado, dentre os artigos pesquisados, relacionado ao letramento do professor (GUEDES-PINTO, 2008). Neste artigo, a autora cita Bosi (1995), uma pesquisadora que, conforme relata, trouxe muitas contribuições para o âmbito dos estudos que tomam a memória como base, como é o caso da História Oral. Guedes-Pinto (2008, p. 422 com base em BOSI, 1995) afirma que “ao recuperarmos o passado, ao reconstruirmos nossas memórias, estamos também projetando nosso futuro e alterando nosso presente”. A autora faz referência ao uso desse conceito da memória como trabalho, entendendo o processo rememorativo como um conjunto de ações que solicita momentos de esforço intelectual e que envolve vários tipos de investimento por conta do entrevistado para a consecução de seu depoimento. Esse conceito foi tomado como uma alavanca fundamental na reconstrução do percurso de letramento dos professores que participaram de sua pesquisa.

Guedes-Pinto (2008) postula ainda a existência de mediadores que exercem funções importantes nas trajetórias de

letramento relatadas pelos professores, destacando-se os papéis institucionais exercidos pela família, pelas bibliotecas públicas, pela escola, pela religião, pela lista de livros dos vestibulares das universidades renomadas, pela lista bibliográfica divulgada pelos concursos públicos e pela universidade, na mediação de práticas de leitura (GUEDES-PINTO, 2008, p. 424). Os mediadores citados, para a autora, tornam visível a importância que a mediação dos professores de cursos universitários tem na formação de práticas de leitura, tanto daqueles que já foram seus alunos e que atualmente exercem a docência na escola básica, como daqueles que estão se preparando para formar outros leitores, ou seja, os futuros professores que ainda não exercem a docência (GUEDES-PINTO, 2008, p. 432).

### **Considerações finais**

Como perspectivas para a pesquisa e o ensino, Street (2003) postula que a próxima etapa do trabalho na área de letramento é desenvolver propostas positivas para intervenções no ensino, no currículo, nos critérios de avaliação e formação de professores nos setores formais e informais.

A proposta de adotar uma concepção de letramento, tendo a prática social como ponto de partida nas atividades escolares, demanda uma reflexão dos professores, de forma sistemática, a fim de analisar que mudanças querem provocar nos alunos e em que práticas sociais letradas estes alunos serão capazes de se inserir a partir das atividades que são desenvolvidas na sua escola.

Para tanto, é necessário que, além dos professores em formação, também o professor em serviço reflita sobre suas práticas de letramento e o seu acesso à cultura letrada, realizando a renegociação de sentidos e saberes, por meio de projetos de formação continuada, socializando seu trabalho com a universidade e recebendo a atualização necessária para a sua prática pedagógica.

## Literacy practices in teacher education

Angela Medeiros  
Assis-Brasil

210

**Abstract:** The term “literacy practices” (STREET, 1984, p. 1 apud STREET, 2003) was used as a means of focusing on “social practices and conceptions of reading and writing”. With the purpose to identify conceptions of literacy and literacy practices, we realized a search in papers that were published in journals online, WebQualis A1, A2 and B1, in the area of Linguistics. The main concepts that were mentioned in this study follow the theoretical line of Brian Street (2003) and Roxane Rojo (2009) for (multi) literacy(s) and Angela Kleiman (1995, 2005, 2007) specifically for literacy teacher. The analysis of the texts points to reading and writing activities of social life, especially the use of memories as one of the genres used in the literacy practices of the teacher.

**Keywords:** Literacy. Literacy practices. Portuguese.

### Referências

CERUTTI-RIZZATTI, M. E, Ensino de língua portuguesa e inquietações teórico-metodológicas: os gêneros discursivos na aula de português e a aula (de português) como gênero discursivo. *Alfa*, São Paulo, v. 56. p. 249-269, 2012.

GARCIA, C. B.; SILVA, F. D. S.; FELÍCIO, R. P. Projet(o) arte: uma proposta didática. In: ROJO, R. H. R. ; MOURA, E. (Orgs.). *Multiletramentos na escola*. São Paulo: Parábola Editorial, 2012.

GUEDES-PINTO, A. L. Os mediadores das práticas de letramento de professores em formação inicial. *Linguagem em (Dis)curso*, v. 8, n. 3, p. 417-437, set./dez. 2008

JUNG, N. M.; SALEH, P. B. de O. Letramentos: concepções de escrita e pontuação. *Línguas & Letras*, v. 11, n. 21, p. 195-216, 2011.

KLEIMAN, A. Os estudos de letramento e a formação do professor de língua materna. *Linguagem em (Dis)curso*, v. 8, n. 3, p. 487-517, set./dez. 2008.

\_\_\_\_\_. Letramento e suas implicações para o ensino de língua materna. *Signo*, v. 32, n. 53, p. 1-25, dez. 2007

\_\_\_\_\_. *Preciso “ensinar” o letramento? Não basta ensinar a ler e escrever?* Campinas: Cefiel - Unicamp; MEC, 2005.

\_\_\_\_\_. (Org.). *Os significados do letramento: uma nova perspectiva sobre a prática social da escrita*. Campinas: Mercado de Letras, 1995.

MOTTA-ROTH, D. Popularização da ciência como prática social e discursiva. *Coleção HiperS@beres*, v.1, p. 130-195, nov.2009. Disponível em: <<http://coralx.ufsm.br/hipersaberes/volumeI/textos/t9.pdf>>. Acesso em: 08 mar. 2013.

RIBEIRO, A. E. Letramento digital: Um tema em gêneros efêmeros. *Revista da ABRALIN*, v. 8, n. 1, p. 15-38, jan./jun. 2009.

ROJO, R.H.R. Pedagogia dos multiletramentos: diversidade cultural e de linguagens na escola. In: ROJO, R. H. R.; MOURA, E. (Orgs.). *Multiletramentos na escola*. São Paulo: Parábola Editorial, 2012.

\_\_\_\_\_. *Letramentos múltiplos, escola e inclusão social*. São Paulo: Parábola Editorial, 2009.

\_\_\_\_\_. O letramento escolar e os textos da divulgação científica– a apropriação dos gêneros de discurso na escola. *Linguagem em (Dis)curso*, Tubarão, v. 8, n. 3, p. 581-612, 2008. Disponível em: <<http://www3.unisul.br/paginas/ensino/pos/linguagem/0803/080308.pdf>>. Acesso em: 10 set. 2010.

SOARES, M. Novas práticas de leitura e escrita: letramento na cibercultura. *Educ. Soc.*, Campinas, v. 23, n. 81, p. 143-160, 2002.

Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/es/v23n81/13935.pdf>>. Acesso em: 20 ago. 2010

STREET, B. V. What's "new" in New Literacy Studies? Critical approaches to literacy in theory and practice. *Current Issues in Comparative Education*, Columbia, v. 5, n. 2, p. 77-91, 2003. Disponível em: <<http://www.tc.edu/cice/Issues/05.02/52street.pdf>> Acesso em: 08 dez. 2009.

TEIXEIRA, A.; LITRON, F. F. O manguêbeat nas aulas de português: videoclipe e movimento cultural em rede. In: ROJO, R. H. R.; MOURA, E. (Orgs.). *Multiletramentos na escola*. São Paulo: Parábola Editorial, 2012.

TELLES, J. A. "É pesquisa, é? Ah, não quero, não, bem!" Sobre pesquisa acadêmica e sua relação com a prática do professor de línguas. *Revista Linguagem & Ensino*, v. 5, n. 2, 2002 p. 91-116. Disponível em: <[http://rle.ucpel.tche.br/php/edicoes/v5n2/f\\_joao.pdf](http://rle.ucpel.tche.br/php/edicoes/v5n2/f_joao.pdf)> Acesso em: 09 maio 2010.